



FDUC lidera rede ibero- -americana para promover a justiça territorial



Alexandra Aragão, docente da Faculdade de Direito

JUST SIDE A docente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (FCUC) Alexandra Aragão lidera a recém-criada rede Just Side, que envolve investigadores de oito países ibero-americanos e visa promover a justiça territorial e a sustentabilidade das políticas públicas.

«Identificar os “pontos negros” ao nível da justiça territorial e fornecer ferramentas aos decisores políticos para mitigar o problema das injustiças é o grande objectivo da rede Just Side - Justiça e Sustentabilidade no Território através de Sistemas de Infraestruturas de Dados Espaciais, que acaba de ser criada», anunciou ontem a Universidade de Coimbra (UC).

A rede Just Side, que envolve investigadores da Argentina, Brasil, Chile, Costa Rica, Espanha, México, Portugal e Uruguai, é financiada pelo CYTED, um programa de ciência e tecnologia para o desenvolvimento, criado pelos governos dos países ibero-americanos para promover a cooperação em ciência, tecnologia e inovação para o de-

envolvimento harmonioso da Península Ibérica e da América Latina. Ao todo, a Just Side reúne 40 investigadores que, «através de ferramentas de geomática associadas ao direito, vão mapear as injustiças territoriais, ou seja, vão recolher informações que permitam identificar actividades que envolvam riscos e impactes ambientais e que afectem especialmente populações vulneráveis», adianta a UC.

Na prática, explica a investigadora do Instituto Jurídico da Faculdade de Direito, citada pela UC, «pretende-se detectar e identificar situações de injustiça e divulgá-las através de uma cartografia avançada, composta por múltiplas camadas (layers) de informação geográfica, ambiental e social, que será disponibilizada num geoportal denominado Just Side».

A rede, que tem a colaboração de empresas da área de tecnologias de informação geográfica, pretende assim «dar aos decisores políticos ferramentas que lhes permitam tomar decisões mais informadas e mais justas para compensar as injustiças territoriais já existentes». Os investigadores vão analisar 16 casos de estudo sobre injustiças territoriais, dois em cada país, e, no final, propor princípios e recomendações para promover e fortalecer políticas públicas, enfrentar desafios sociais, ambientais e económicos, jurídicos e democráticos.

Em 20 de Abril, a rede vai promover, em Coimbra, um colóquio sobre “As infraestruturas de dados espaciais e outras ferramentas de apoio a uma decisão justa”. ◀